

DON QUIXOTE

JORNAL ILLUSTRADO DE A. O. AGOSTINI
R. DO OUVIDOR 109



D. Quixote. — Sabes que mais Sancho? ... Depois da approvaçãõ dos actos do tal governo e de seus agentes sinto por esses politicos da maioria um verdadeiro ... nojo! S. P. Já não sei se estamos no Brasil ou na Costa d' Africa!

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

| CAPITAL | | ESTADOS | |
|--------------|---------|--------------|---------|
| Anno..... | 20\$000 | Anno..... | 24\$000 |
| Semestre.... | 12\$000 | Semestre.... | 14\$000 |

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importância das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o D. Quixote a... olho (e ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

Aos nossos assignantes, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, recommendamos que, caso queiram reformal-a, o façam em tempo para lhes não ser interrompida a remessa deste semanario.

A ADMINISTRAÇÃO.

DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 15 de Junho de 1895.

CRÊ OU MORRE

A republica fez-se para tornar effectiva a liberdade do voto, a liberdade do pensamento, as garantias civis e politicas, a paz e a tranquillidade dos cidadãos.

Que cada um metta a mão na consciencia ou colloque-se á altura da situação e diga-nos se os governos tem realisado aquelles ideaes ou se elles são ainda as eternas utopias dos ingenuos ou dos simples de coração, cheios de creanças e cheios de esperanças.

Sirvam de exemplo todos esses governos das republicuetas de Pernambuco, da Parahyba, da Bahia, do Rio Grande do Sul e de Sergipe, esses pequeninos recantos da felicidade, da paz, das garantias publicas, ninhos do senso administrativo e politico que andava ahí a esvoaçar desgarrado pelos espaços sem pouso, nem descanso.

Um homem faz sombra ao governador de Pernambuco, embaraça-lhe os planos, descobre-lhe os defeitos? Mata-se esse homem. Que diabo!

Na primeira emboscada eleitoral os Srs. Raymundo Magno e Ottoni, o cunhado e o compadre do governador, varam-lhe o corpo á bala! E marcha sereno o governo.

O ultimo caso é o de Sergipe, o ideal das republicuetas sem partidos, sem divergencias de opinião, sem rugas, pensando todos pela mesma cabeça prescilliana do governo, vivendo em paz e marchando todos juntos, unidos, amarrados pelo mesmo pensamento, como condemnados que vão para o fuzil ou um rebanho de ovelhas que vão ao pasto.

O Sr. Valladão não gosta que o contrariem; não gosta que divirjam da sua opinião e pode

dispensar que o seu povo sergipano pense e tenha opiniões politicas. Elle fará tudo e tudo como fazia nos bons tempos do estado de sitio.

O uso do estado de sitio poz-lhe a cabeça para aquelle lado.

O seu ultimo decreto, o decreto 120, é como uma daquellas irradiações dos velhos tempos, esses bons tempos que não voltam para o Sr. Valladão! em que o chicote ditava a lei, escrevia no lombo do infeliz e fazia-lhe a felicidade na submissão passiva.

O chicote foi-se... *comme les rois*; ficou o Sr. Glycerio, ficou *esta* rrepublica, ficou o Sr. Valladão.

E' ir remediando conforme as circunstancias.

Na provincia o escravo é o empregado publico; e para o Sr. Valladão o empregado publico pode ter familia, pode ter cabeça, mas não pode ter opinião, nem pensar livremente.

O decreto 120 ahí está: ou crê ou morre, ou pensa com o governo ou morre de fome. O decreto 120 ahí está para julgal-os *moralmente impossibilitados de continuar os empregos os que fizerem ostentação de desprezo pelo governo, os que manifestarem repugnancia pelo regimen actual, os ministros de seitas religiosas e todos afinal que cahirem no desagrado official.*

Para quem appellar?

Só Deus nos poderia livrar desses numeros: do kilometro 65, do 136 V e do decreto 120.

Só Deus, porque o padre Campos já não tem mais força.

ONZE DE JUNHO

A data anniversaria do glorioso combate naval de Riachuelo não passou despercebida pelos briosos representantes da nossa marinha de guerra.

Tanto na Escola Naval, como no Club Naval significativas festas foram feitas para comemorar a faustosa data.

Na primeira, por iniciativa de uma commissão de aspirantes, um magnifico programma foi organizado, que attrahio á ilha das Enchadas avultadissimo numero de convidados, para lá conduzidos por lanchas postas desde as 9 1/2 horas da manhã no Arsenal de Marinha á disposição dos mesmos.

O edificio da Escola achava-se vistosamente ornamentado desde o pateo até ao salão principal, havendo em diversos lugares escudos com os nomes dos heroes do memoravel combate.

A festa começou por um eloquente discurso do aspirante Sr. José Machado de Castro e Silva, seguindo-se-lhe uma animada regata, na qual sobresahiram os aspirantes Cesar do Amaral Gama e J. M. de Castro Silva, vencedores em todos os pareos em que figuraram.

Terminada a regata, foi servido um profuso lunch, trocando-se entusiasticos brindes, dos quaes o ultimo, em honra do Exm. Sr. Presidente da Republica, foi levantado pelo Sr. Costa Pinto, e calorosamente correspondido por quantos alli se achavam.

Os intervallos dos pareos eram preenchidos com dansas em que tomavam parte muitas senhoras e cavalheiros convidados.

No Club Naval teve lugar nma sessão solemne commemorativa do glorioso feito, de posse da nova directoria, e entrega do premio Jaceguay.

Essa sessão foi presidida pelo Sr. capitão de mar e guerra Marques de Leão.

Foram lidas cartas dos Srs. Vice-Presidente da Republica, ministro das relações exteriores, commandante da Fortaleza S. João, e um telegramma da officialidade do cruzador *Andrada*.

Lido o relatorio e empossada a nova directoria, assumio a presidencia o Sr. contra-almirante Pinto da Luz, que, agradecendo a sua eleição, expendeu a sua opinião sobre o estado da nossa marinha, concitando a sua classe a união.

Em seguida o Sr. almirante Jaceguay, após um brilhante discurso, propoz a criação de uma escola livre de nautica dirigida pelo Club Naval.

Encerrada a sessão, foi servido um copo d'agua a todas as pessoas presentes, e dos brindes que então foram feitos salientaremos o do Sr. contra-almirante Pinto da Luz á legalidade signficada no Presidente da Republica, alli representado pelo seu secretario Dr. Rodrigo Octavio, ao qual assegurou o apoio incondicional da marinha e do exercito.

N'esta sessão foi distribuido o *Boletim* do Club, no qual se lê, sobre a gloriosa data que se commemorava, o seguinte:

« Completam hoje 30 annos que nas aguas paraguayas ferio-se o memoravel combate naval do Riachuelo.

« Perdura e perdurará, no animo de todos os patriotas, a gratidão de que se tornaram credores os heroes que tomaram parte naquella cruenta jornada.

« Aos sobreviventes, o Club Naval apresenta suas homenagens e deposita no tumulto dos mortos um punhado de saudades. »

TAGARELLICÉS

Esteve deliciosa a sessão de segunda-feira desta semana na camara dos Srs. deputados! O patrão, se a ella houvesse assistido, como bom cultor, que é, do calemburgo, exclamaria com o seu ar lastimoso de cavalleiro da triste figura:

— Como isto é para lamentar!

Ora eu, que sou anti-parlamentarista, achei aquillo magnifico!

Os nobres deputados Srs. Benedicto Valladares e Frederico Borges não podiam proceder mais constitucionalmente.

A constituição acabou com as praticas parlamentares; logo o dever dos illustres licurgos, para se manterem dentro d'ella, é não terem na lingua papas... parlamentares.

Neste regimen de viver ás claras, não é licito deixar ninguem ás escuras sobre o modo de pensar, e até sobre a boa ou má educação dos que governam.

O Sr. deputado Erico Coelho, que é, como eu, um anti-parlamentarista convicto, assim o comprehendeu e demonstrou n'aquelle grande rasgo, n'aquelle rasgão da *Mala da Europa...* a fura-bollo.

O caso de segunda-feira entre os dous referidos deputados, tratando-se de empregados postaes, não devia ser tratado de outro modo, para que ficasse evidenciado serem elles dous cidadãos que têm carta no correio.

E, apesar de eu não ser mais do que um simples tagarella, tão pouco parlamentar como os ditos Srs. deputados, ousou pedir a palavra para metter tambem o meu bedelho na importante questão que elles discutiam.

A Legalidade, com aquella coherencia indiscrepavel que todos admiramos, para remunerar alguns dos seus bravos defensores, tirou-os dos respectivos quartéis e mandou-os para a repartição dos correios, substituindo-lhes o respectivo soldo pelo respectivo ordenado.

E assim como não lhes pediu prova de aptidão para a boa pontaria, tambem lh'a não exigiu para a boa expedição de cartas.

Nada mais coherente.

Se disto resulta que muitas cartas, de ha tempos a esta parte, erram o seu destino, como no tempo da revolta muitas balas erraram o seu alvo, a culpa é... da Legalidade.

Ora, como tudo que vem da Legalidade é o que é patriotico e justo, essa serodia exigencia de concurso não pôde deixar de ser

uma injustiça, uma sebastianice, que só tem em vista acabar com a anarchia do correio para promover a do patriotismo, que... não mette prego sem estopa.

—*—

Fique, pois, estabelecida a praxe de ser dispensada a prova de habilitação para o exercício de qualquer função burocratica a quantos empunharam a manuilcher durante o estado de sitio em nome da Legalidade.

Desta maneira, ninguem poderá dizer que os nomeados sem concurso não sejam legaes, e desde que os nomeados o são, pouco importa que as nomeações o não sejam.

Além de que, o patriotismo tem por maior estímulo o venha a nós, e para que haja patriotismo é necessario que vão as nozes para os patriotas, embora desdentados; pois até Deus, segundo se diz, dá nozes a quem não tem dentes.

Os dentes, n'este caso, equivalem ás habilitações, e a quem não tem dentes para mastigar, é justo que se dê teta para mamar; porque lá affirma o rifão que quem mamma não chora, e eu não conheço nada tão perigoso como a choradeira dos patriotas que não maminam.

—*—

Eu acabaria aqui hoje a minha tagarellice, se uma noticia que li nos jornaes de terça-feira me não viesse dar ainda um pouco de corda á lingua... quero dizer, á penna linguaruda.

Foi o caso, na verdade bastante curioso, dos gatunos terem roubado a policia.

O escrivão da 1.^a delegacia auxiliar, ao chegar na segunda-feira ao seu cartorio, deu pelo furto, que lhe foi feito, do dinheiro que guardara em uma gaveta.

Ora, o cartorio do dito escrivão está estabelecido no proprio predio em que funciona a chefia de policia, onde, como do caso se conclue, os gatunos entram como nós em nossas casas.

Está visto, portanto, que a policia expõe nos theatros os retratos d'esses distinctos patifes e guarda na repartição os originaes.

Sirva isto de aviso a quem alli fór tratar de negocios.

Ohô alerta e... paletot abotoado!

Pois se até os proprios funcionarios da policia são victimas d'elles!

MESTRE NICOLAU.

CHINOISERIES

Nada mais a nós admira neste fim de seculo enorme!
A pilheria corre, gyra,
enquanto o bom-senso dorme.

Um empresario (capricho estranho, não ha que ver)
p'ra poder matar o bicho
o bicho quiz reviver.

Fizeram o diabo a quatro
com esta idéa soberana:
quasi acclamam no theatro
novo barão... de Sant'Anna!

Nascena o jogo mantinha
do Zoologico Jardim,
quadro, bicho, poules tinha,
não faltava nada, emfim!

Anda tudo transtornado,
hontem alguém me dizia,
que todo liquificado
o Pão de Assucar se havia.

Não me admirei, pois ha tanto
habitudo já estou
a contemplar sem espanto
cousas... que ninguem sonhou!...

E fiz bem, pois no outro dia
de manhã, lendo os jornaes,
vi cousa que bem podia
ir da historia p'r'os annaes:

A policia foi roubada
por gatuno esperto e audaz!
Não nos faltava mais nada:
podemos dormir em paz!

LU-NO.

Lettras e Arte

Recebemos o 4.^o volume do *Encilhamento*, romance de Heitor Malheiros. Como se vê pelo titulo, o autor quiz reproduzir no seu livro o periodo agitado da nossa vida social logo apoz a proclamação da Republica, quando o impulso dado ás especulações da bolsa, á jogatina das *ações*, á fundação de bancos e companhias veio transformar a nossa praça em um chrysol magico, de onde sahiam grandes potentados, riquissimos capitalistas, individuos que na vespéra não tinham nada de seu. O autor procurou approximar-se o mais possivel da verdade o que quasi sempre conseguiu. Os personagens principaes não deixam de ser mais ou menos verdadeiros, conquanto o Dr. Menezes seja um vacillante sem decisão propria, em negocios como em amor, e Roberto nos pareça um galan sentimental e piegas demais para um zangão da bolsa. Em todo o caso o romance nos parece bom, embora não possamos formar opinião senão depois de lê-lo completo, e o 2.^o volume ainda não se acha publicado. Aguardamol-o para então nos externarmos definitivamente.

Luiz dos Reis, o distincto professor e primoroso litterato e poeta, cujo nome prezam e admiram todos os que lêem, traduzio a pedido do illustre Dr. Menezes Vieira, o hymno de Martin Paschoud = *La Marseillaise de la Paix*, adaptado á musica da Marselheza. O distincto Director do Pedagogium fez imprimir em elegante edição os esplendidos versos do inspira o poeta, versos que vieram ainda comprovar o alto conceito em que temos o seu autor.

O Movimento — órgão do grupo dramatico Instrução, Caridade e Trabalho, de S. José do Rio Pardo. Chega-nos um bom numero trazendo o hymno do Club, composto em bellos versos por Hippolyto da Silva, um bom conto de Coelho Netto e excellentes versos de Theophilo Dias e Ernesto Corrêa.

A *Revista Moderna*, de Pernambuco — surge-nos mais uma vez cheia de vida e promessas de prospero futuro. O Numero 7 traz um bom artigo de Pereira da Costa Filho sobre o grande escriptor Pinheiro Chagas ha pouco fallecido, um estudo sobre o livre arbitrio em criminologia, de Luiz Gomes *Novas industrias*, bom estudo de Dr. Pires de Almeida, *Os annes*, por João Candido, etc. Na parte poetica estas mimosas quadras de F. Marotti, que não posso resistir ao desejo de transcrever:

O charmante demoiselle,
O ma douce bien-aimée,
Savez-vous? toujours plus belle
Je vous trouve et plus gâtée.

Oui, c'est vrai, ô ma mignonne,
Je deviens toujours plus bête:
Je vous crois une madone
Et vous n'êtes que coquette...

Je ne brise pas ma chaîne
Parce que... n'existe pas;
Mais j'en paye bien la peine
Tous les jours entre vos bras....

Mimosas quadras verdadeiramente *parisiennes* par l'esprit!

Parabens aos redactores da excellente revista, que ainda offereceu como brinde aos assignantes um bom conto *Guilherme* de Olympio Galvão.

O Alpha — Recebemos o n. 5 deste jornal que promette brilhante carreira.

O presente numero contém artigos sobre

Historia Natural, Obras-primas da litteratura universal; Notas alegres, etc.

Prospero porvir lhe desejamos.

A Lanterna — Alguns rapazes de talento, á cuja frente se acha o distincto Julio Pompeu, que já mostrou o que vale, como redactor do *Diario de Noticias*, que foi até bem pouco tempo, farão apparecer brevemente com o titulo acima um hebdomadario critico, litterario e artistico. Esperamol-o anciosos.

O Pão — Recebemos este conceituado órgão da Padaria Espiritual do Ceará: n. 16.

A 1.^a pagina, tarjada de preto, é consagrada ao talentoso e joven Xavier de Castro ha pouco fallecido, deixando sensivel falta na legião das lettras. Traz bons contos de Arthur Theophilo, Bruno Jacy, Raul de Azevedo, e versos correctos de L. Brigido, M. Barros e Livio Barreto.

Um numero excellente que mostra o desenvolvimento intellectual dos brilhantes rapazes da Padaria Espiritual, á qual está reservado um lugar distincto na historia da nossa tão pouco apreciada e animada litteratura.

L. N.

Belleza e tomates

O commissario d'esta praça o Sr. Luiz Belleza, enviou-nos uma duzia de latinhas contendo conserva de tomates preparada, diz elle, pela firma Carlos Erba, de Milão, e analysada no Laboratorio Nacional de Analyses.

Lá se a conserva é preparada pela firma em vez de o ser pelo proprio Carlos Erba não garantimos; o que podemos garantir é que é optimo tempero para petisqueiras, e que mesmo erúa pôde ser comida com prazer...por quem gostar.

E quem d'isto quizer ter a prova é...proval-a.

Ao Sr. Luiz Belleza agradecemos o presente, e aos nossos leitores recommendamos a *Conserva de tomates*.

JUS DOLORIS

Arte, só tú és grande! Altos destinos
trazem do berço os genios teus eleitos;
á dor que o vulgo desconhece, affeitos,
mortaes, se tornam a sonhar, divinos.

Por isso soffres, mas qu'importa? Os hymnos
dizem-te a gloria, como grandes feitos;
d'alma pelo sentir firmas direitos
do teu violino sobre os mais violinos!

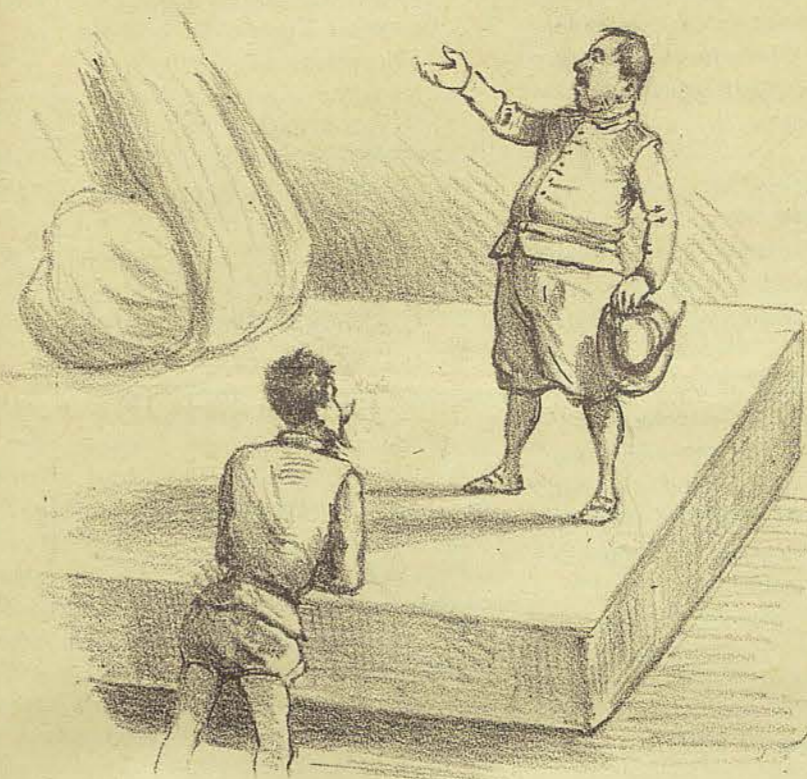
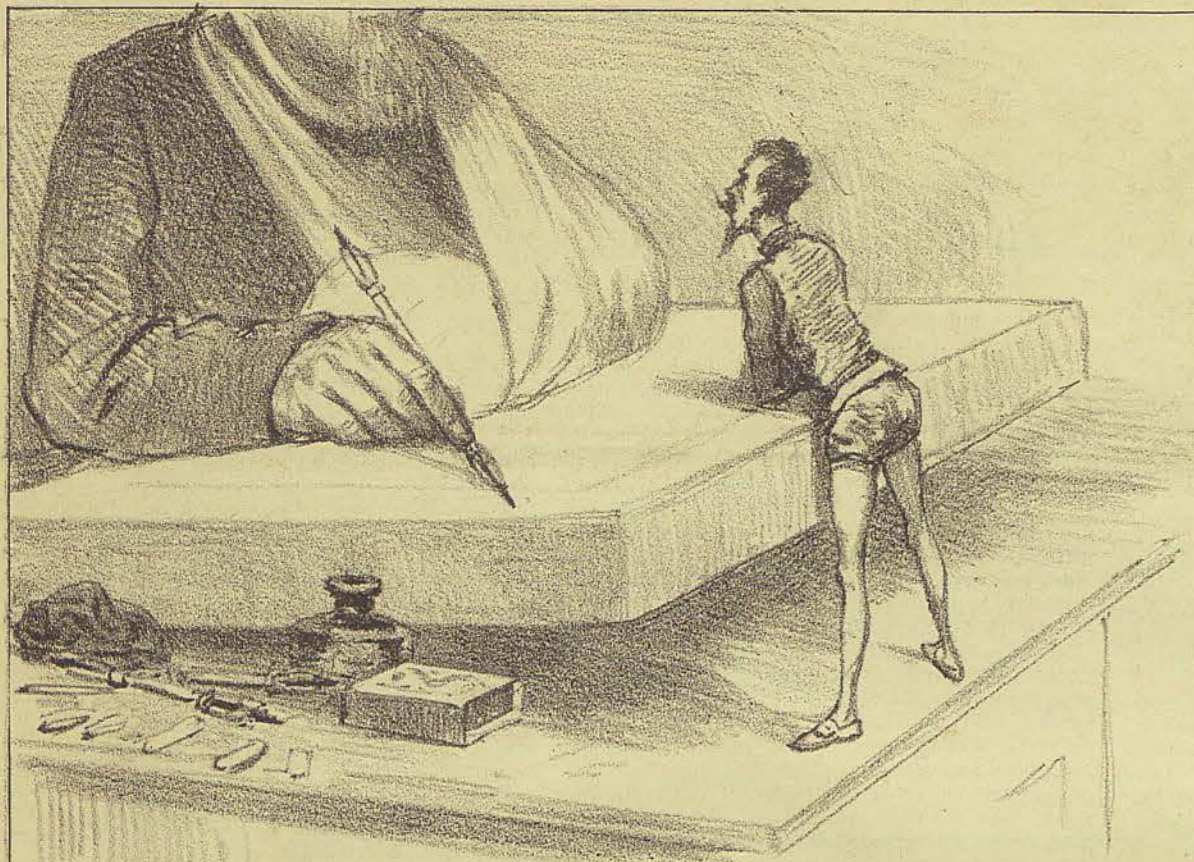
Genio a brilhar da vida nas procellas
do céu do coração expande estrellas
que têm nos raios perolas e prantos,

e dá-nos nestas sensações ignotas,
no idealismo da dor fundida em notas,
a nevrose do amor vasada em cantos!

LUÍZ NOBREGA.

Entre jacobinos:
— E' *Prú!* *Prú!*, sómente, que devemos
chamal-o.

— Nesse caso, chamando-o sómente *Prú!*,
é fóra de duvida que somos uns tira *dentes*.

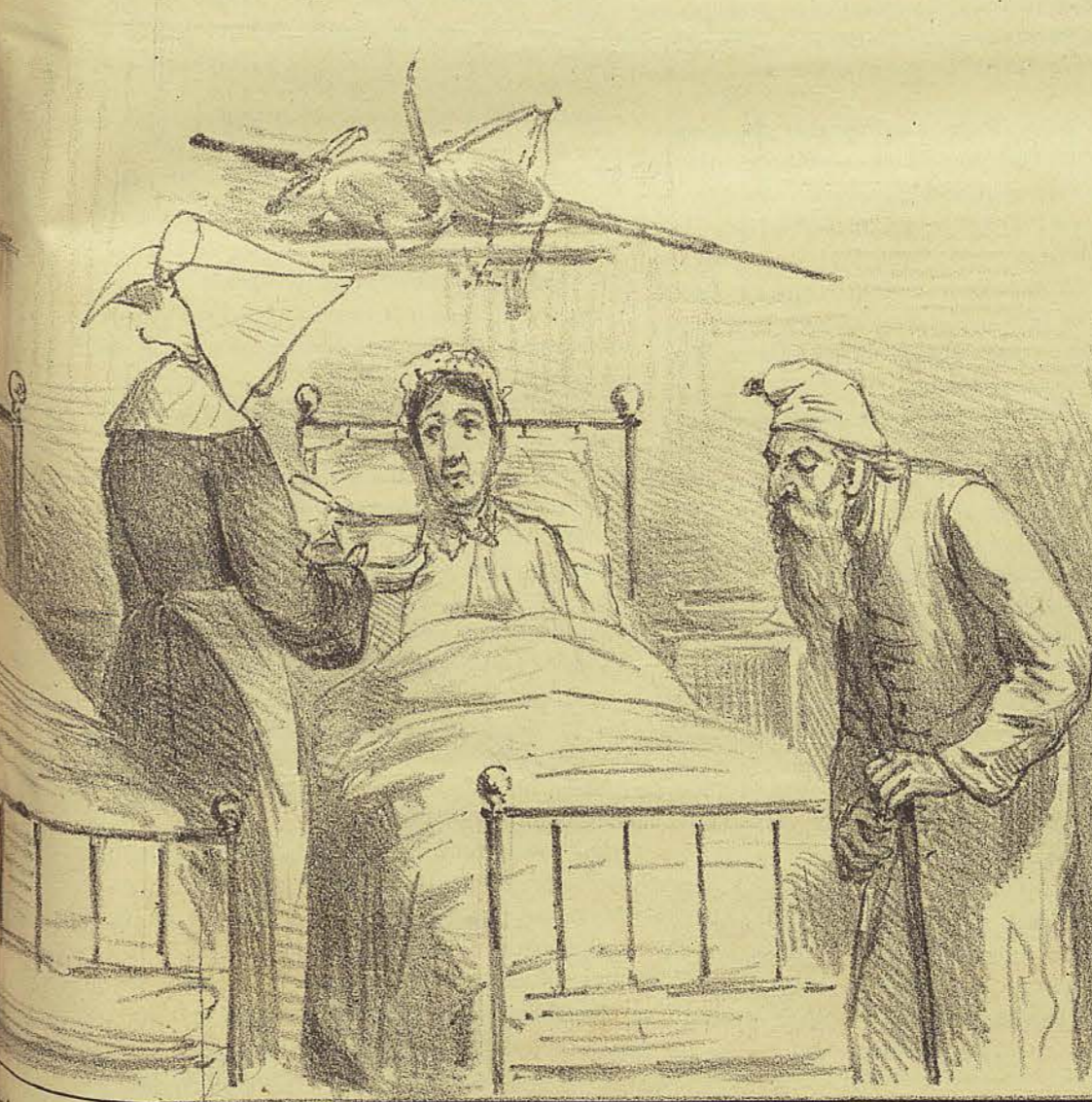


- Meu caro D. Quixote, creio que, d'esta vez, não posso apresentar-te em publico com a punctualidade que...
 D.Q. - Na verdade assim doente...
 - É preciso dar uma explicação ao publico sobre...
 D.Q. - Isto é com o Sancho; elle tem mais jeito do que eu.
 - Pois chame o Pança

S. Pança - Prompto! que quer.

- O patrão não tem cabeça para tratar, como desejaria, de varios assumptos pelo facto de achar-se doente.

Pois o nosso Presidente da Republica não está tambem doente?
 (Aproveitamos o ensejo para desejar-lhe prompto restabelecimento.)



Tudo anda doente hoje. O Thesouro Nacional queixava-se que o Brasil é um grande hospital!

O Thesouro Nacional queixava-se que está arreventado!

O Commercio diz estar quasi arruinado com o Cambio

A Lavouira, com o novo imposto e o pessimo serviço da E.F. Central

e a Industria anemica por falta de capital queixam-se amargamente!

A Justica maltratada pelos nossos politicos,

O Criterio... está quasi a expirar.

Tudo isso por causa da maldicta politica Jacobina! E não haverá quem lhe ponha uma boa camisola de força?...

FERROADAS

O senado, ouvida a interessante e interessada apologia do paranympo Bocayuva, investio o Sr. Dr. Porciuncula das funções com tanto *brilho* exercidas pelo Sr. Victorino Monteiro, ex-ministro na Republica Oriental.

E assim, ao *brilhante* delegado do Sr. Castilhos e do castilhismo succede o delegado do Sr. Quintino e do partido castilhistas, agora disfarçado com o nome pomposamente vazio de Republicano Federal, etc.

No fim, tudo dá certo; e o governador illegal do Rio Grande do Sul vae em maré crescente de felicidade.

Para S. Ex. não ter medo dos federalistas dão-lhe tudo, dinheiro e batalhões, e agora... Porciuncula lá tem em Montevideó.

Que lhe faça muito bom proveito...

.... Tanto quanto devemos tirar das lições que nos estão dando os Srs. deputados brigadores, mais ou menos *borgeados*. SS. EEx., na realidade, têm toda a razão.

Isto de achar-se illegal, immoral, anarchizador, que um individuo qualquer, só porque pegou em armas para defender a LEGALIDADE está apto para occupar todas as posições, independentemente de provas de habilitação especial—só pode occorrer a *revoltosos* ou a *sebastianistas*.

Eu penso até que foi um grande erro ter-se elegido o Sr. Dr. Prudente de Moraes, que, positivamente, não metteu rebocadores a pique, nem andou pelos morros a fazer pontarias aos bravos de *Villegaignon*...

Foi um erro, porque a estas horas a nossa Republica podia viver feliz e contente sob a preclara presidencia de um Werneck ou de um Jacaré, ao abrigo de todos os males, sob a protecção do *Triangulo* e com a ajuda da muleta do Sr. Deocleciano Martyr...

.... muleta que, ainda assim, intervem muito a miúdo na nossa politica.

Haja vista ao caso da amnistia no senado.

O jacobinismo feroz de meia duzia de senadores, por tal forma *muleteou* a consciencia dos collegas, que afinal ficou decidido que centenas de brasileiros illustres e necessarios continuassem a curtir as doçuras do exilio até ao extremo de pedirem esmola no estrangeiro para acudirem á sua manutenção!

O senado, commettida essa ferocidade, votou a approvação da dos agentes do governo passado, que podem agora, á vontade, tripudiar sobre os cadaveres das suas victimas...

E o que é tudo isto, senão a intervenção da muleta do Sr. Martyr?

Bem faz, portanto, o Sr. Vicente Machado, que, servindo-se desse instrumento, consegue manter o Paraná em estado... desitio e obriga os jornaes de opposição a fecharem as portas por falta de garantias...

Andar assim, Seu kilometro. Nada de mollezas!

Isto de opposição só serve para descobrir e provar que um certo senador apoderou-se do livro em que constava a sua verdadeira idade, para dar-se como mais velho e fazer-se eleger, e galgar illegalmente a cadeira senatorial.

Além de *otras cosas mas*...

Outro que, de muleta em punho, mostra de que páo ella é: o Sr. Valladão, lá do Sergipe. Aquillo é que é homem!

Vae tudo raso: tribunaes, juizes, constituição estadual e Federal.

A justiça é elle, a lei é elle, a constituição é elle. Elle é tudo e sem elle não ha nada.

De nada me admiro, convencido como estou de que o Sr. Valladão é a miniatura mais fiel do retrato politico do Sr. marechal Floriano que, entre muitos dotes, teve o de dotar-nos com aquella boa cria... turuna!

Já que fallei no bravo marechal, não posso deixar de louvar o Sr. José Carlos por ter declarado na Camara que S. Ex. não quer saber de mais nada e só deseja que *tenhamos juizo*.

Louvo francamente a franqueza desta declaração e faço votos para que o conselho do illustre enfermo aproveite aos que mais precisam d'elle: aos que não cessam de pregar a continuação da guerra fratricida, da guerra estrangeira, da guerra ao thesouro e ao juizo da nação...

Aproveitem o conselho: *tenham juizo*. Não engrossem o vencedor de 13 de Março, que não pôde ser o patrono de *bernardas*, arruaças e gritarias na camara...

... Como Santo Antonio é o das moças casadeiras. Este anno teve o milagroso thau-maturgo especial commemoração.

Não me refiro, é certo, ás festas lisboetas do setimo centenario, nem á zincographia da popular veronica com que o *Jornal do Brazil* brindou os seus numerosos leitores.

A commemoração especial foi a do Sr. Werneck.

O senado marcára o dia 13 para decidir a união definitiva do illustre parteiro com a Prefeitura Municipal; e S. Ex. que, apesar de chefe do *Triangulo*, é christão supersticioso, não duvidou appellar para o processo empregado pelas moças casadeiras, afim de obter a desejada solução.

E lá foi o Santo Antonio para o fundo do poço até realizar-se o milagre, isto é, a... operação, sendo depois retirada a imagem do Santo e collocada em oratorio.

Ha, porém, quem affiance que o Santo Antonio do Sr. Werneck foi o Sr. general Glycerio, que esteve no fundo... do senado a operar a solução favoravel...

Accrescentam as más linguas que, de contente que está e não podendo collocar no oratorio tão agigantado patrono e general, o Sr. Werneck não cessa nem cessará de lhe perguntar, serviçal e carinhoso:

— *Meu Sant'Antoninho! Onde te porei?*

Vicente, Cesar, Castilhos...
Oh! que trindade de trús!
De sangue á patria dão brilhos,
— Vicente, Cesar, Castilhos.
Uma nação com taes filhos
Não vira de catrapuz!...
Vicente, Cesar, Castilhos...
Oh! que trindade de truz!

PERNILONGO.

THEATROS

NOVELLI

Ermete Novelli é positivamente um grande comediante e é um tragico mediocre. Esta idéa tinha-se a pouco e pouco formado em nosso espirito e acaba de accentuar-se nitidamente com a interpretação que o festejado artista deu ao *Nero* de Cossa.

Drama falso, como trabalho historico, mas como concepção artistica, o *Nero* é todavia figura obrigada no repertorio dos actores tragicos. Por si, esse drama pouco interessa ao espectador; desde, pois, que o artista encarregado do principal papel não lhe emprestar o calor e o brilho do seu talento, succede o que infelizmente succedeu quinta-feira no *Lyrice* — o publico boceja e se aborrece.

Com o *Luiz XI* não ti ha, na semana passada, succedido a mesma cousa, porque Novelli, com o poder do seu talento comico, torceu o drama de Casemiro Delavigne até reduzi-lo a uma boa comedia, conseguindo á força de estudados detalhes, e minuciosas observações, o prender durante todo o ospectaculo a attenção do publico, sem deixar que este desse pela ausencia das situações brilhantes e ruidosamente dramaticas.

Ora, com o *Nero* jamais poderia acontecer o mesmo, porque o *Nero* de Cossa é um desses dramalhões em que as scenas de grosso effeito se succedem sem dar tempo ao actor encarregado do protogonista de detalhar o seu trabalho de interpretação. Só um recurso pôde salvar o artista, é a fuga romantica, que se obtem com o calculado exagero no diapasão da voz, e na medida dos gestos, e na caracterisação do typo historico, como o fazia Salvini, como o fez Rossi, e até o faz Emmanuel, que allás é naturalista.

E foi isso o que Novelli não conseguiu. Não conseguiu ser brilhante; e, como igualmente não podia ser natural e minucioso como o foi no *Luiz XI*, succedeu o que era natural — o publico aborreceu-se.

Tanto assim é que, a unica vez em que no *Nero* Novelli pode ser comediante, mostrou o seu valor; foi no fim do primeiro acto, quando de subito é accommettido de rouquidão. Na scena final da peça, na morte de *Nero*, isto é, no auge da acção tragica, todas as vezes que Novelli tomava o punhal para matar-se o publico achava graça, chegando a rir bem alto.

Rio, como rio no *Luiz XI*, quando, tambem na ultima scena, e tambem scena de morte,

aquelle rei, agonisante, reclama do filho a corôa de que este já se tinha apoderado.



O verdadeiro talento comico de Novelli, posto em jogo com a sua lamentavel paixão de representar tragedias, obriga-o a uma gymnastica perigosissima; obriga-o a fazer de *Luiz XI* comedia e a fazer do *Mercador de Veneza* tragedia; o que é muito lamentavel, porque, se no *Luiz XI* esse truce aproveitou ao talentoso artista, na peça de Shakespeare o resultado foi desastroso.

Isto é opinião sincera.

Bom, perfeito, justo e digno de todos os applausos, foi a bella e sã interpretação que Novelli deu á formosa comedia do divino poeta inglez *The taming of the shrew* (*La bistetica dominata*). Ah! sim, o artista de detalhes, o delicado comediante, deu toda a expansão ao seu alto talentó comico e a sua sciencia theatral.

E' pois ao grande Novelli da comedia, ao inextimavel interpretador de *Petruchio*, e ao fino artista dos monologos, que *Don Quixote* envia os seus bravos enthusiasmados e sinceros.



COUSAS VARIAS

Como não sou gralha que se enfeite com pennas de pavão, devo declarar que o topico precedente sobre o grande artista que nos está deliciando no Theatro Lyrico com a mais esplendorosa manifestação da arte dramatica, não é da minha lavra, mas da de um dos meus mais habilitados e notaveis confrades em letras, que gentilmente me quiz obsequiar com a sua magnifica collaboraçãõ n'esta secção de theatros.

Os leitores, certamente, me vão ficar gratos pelo mimo que lhes faço d'esta collaboraçãõ.

E é caso para eu lhes dizer: têm de que, sim, senhores.



LEONOR RIVERO

Com a *Salsaparrilha...* quero dizer, com o *Tim tim por tim tim*, mistiforio estapafurdio em 3 estopantes actos, realisou a graciosa actriz cantora Leonor Rivero, no Theatro Lucinda, a sua festa de beneficio.

O theatro estava vistosamente ornamentado em honra da beneficiada e a enchente foi descommunal, tal é a sympathia que do publico merece a apreciada artista.

O objecto importante da representaçãõ foi a exhibiçãõ, por ella effectuada com felix exito, dos celebres dezoito papeis *pépinos*, nos quaes soube fazer-se phreneticamente applaudir.

Muitos foram os presentes que recebeu, notando-se entre estes uma lindissima e rica cesta dourada cheia de bellissimas flôres artificiaes.

Leonor Rivero teve nessa noite a mais significativa manifestaçãõ do elevado apreço em que é tida pela multidãõ de espectadores habituaes do Theatro Lucinda, que, apopletricos

de enthusiasmo, sahiram d'alli, depois da meia noite roucos, e com as mãos inchadas.

O Brandão, esse, parecia que tinha o diabo no corpo, e se não ficou n'essa noite desconjuntado é porque tem musculos de borracha.



Sinto-me deveras arrependido de ter dado importancia ás bagaceiras theatraes do improvisado bacharel Vicente Reis, ao ponto de honral-as com a minha critica.

Realmente, quando se toma a sério o theatro no seu ponto de vista artistico e litterario, não se deve levar a generosidade até ao extremo de criticar o que está abaixo da critica.

Se eu não me houvesse afastado d'esse dever, não teria dado á petulancia garota do revisteiro das duzias ensejo de gritar em lettra de fórma uma fanfarronice d'este jaez:

— «O' sucia infame, pega da penna e escreve na mesma occasiãõ, sobre os mesmos factos, duas peças no mesmo genero, completamente diversas.»

Ora isto seria um desaforo digno de um ponta pé no lugar de onde elle tira a tinta com que escreve as suas graçolas, se não fosse uma collossal parvoice.

Quem possa fazer, não duas, mas dez ou vinte revistas, da laia das d'elle, não falta. O que falta é quem, presando a sua reputaçãõ litteraria, as assigne.

O parlapatãõ enfuna-se com uma phrase laudatoria de Arthur Azevedo (cuja malicia, em sua pobreza de espirito, não soube interpretar) e com uma carta que diz recebera de Urbano Duarte — o juvenalesco escriptor dos *Humorismos*, e vem nas duas palavras do corpo de delicto da sua parvoice litteraria, arrotar capacidade!

Pois bem; eu provoço esses dous escriptores a virem demonstrar a sério, com a responsabilidade dos seus nomes, que as criticas que fiz das revistas *Pontos nos ii* e *Bicharia* não têm razãõ de ser.

Por desgraça sua, o insensato fez imprimir a versalhada réles da tal *Bicharia*!

Aposto que será capaz de dizer que são da sua lavra os versos descriptivos do *Abacaxi*, de cuja autoria Moreira Sampaio póde dar testemunho!

Passa fóra, idiota!

SANSÃO CARRASCO.



A NOSSA ESTANTE

A Cigarra—N. 6—Um perverso, o Julião Machado! Para nos collocar cada vez em maior difficuldade, mettendos diante dos olhos este n. 6, com um *Monte Christo*, um *Santo Antonio*, uma *Olga Giannini* e uma *Fera amansada* de nos deixar de queixo cahido! Pois o Bilac, lá pelas paginas internas, com aquella *Chronica* a pós—demiear os bachareis instantaneos, e aquella *Terza Rima* deliciosa a provocar espreguiçamentos que não deixam a gente trabalhar! Malvados! Pois diga-lhes... que já não sei mais o que hei de dizer!

Revue Medico-Chirurgicale du Brésil—N. 5, 3^o année—Como os precedentes, este numero da importante revista scientifica, que o illustre Dr. A. Brissay, tão habilmente dirige, vem interessantissimo.

Nas *Memorias originaes* collaboram Mme. Masson (parteira), Visconde de Saboia e Dr. Adriano de Barros, e no *Repertorio Universal*, traz grande cópia de memorias e noticias tanto do Brazil como do estrangeiro.

O Quarto Centenario da Febre Amarella, bosquejo de hygiene social pelo Dr. Carlos Seidl, director do hospital de S. Sebastião. E' um trabalho de importancia incontestavel, digno de attenciosa leitura.

Relatorio da Sociedade Concórdia Beneficente VINTE E OITO DE ABRIL, apresentado á assembléa geral em 13 de Janeiro do corrente anno, pelo seu presidente coronel Antonio José de Souza Brandão. Dá minuciosa noticia de todos os actos da sua gestão social e de tudo quanto interessa á sua funcção beneficente e ao seu estado financeiro, que é muito satisfactorio.

Relatorio do Gremio Commercial, de São Paulo, apresentado pelo seu presidente á assembléa geral ordinaria em 2 de Dezembro de 1894. Demonstra o estado prospero da associaçãõ, que muito util está sendo aos seus associados.

Relatorio do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, apresentado ao Exm. Sr. Presidente da Republica pelo secretario de Estado Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, em abril do corrente anno. Com vagar o apreciaremos.

Revista Brasileira, o 11^o fasciculo de Laemert & C., editores.

O sumario contém:

D. Izabel Grameson, por D. E. Ferreira Penna.

Poesias de Claudio Manoel da Costa.

Historia do Direito Nacional por Sylvio Romero.

A Pedagogia por José Verissimo.

Bibliographia.

A questãõ do Rio Grande por Pedro Tavares Junior, Medeiros e Albuquerque, Sylvio Romero, Thomaz Alves Junior, Dr. Ferreira de Araujo, Dr. Fernando Mendes, Severo Mendes, Frederico Borges, etc., etc.

Muito luminosas as respostas, principalmente a do Dr. Pedro Tavares, e á parte as dos Srs. Dr. Frederico Borges e Medeiros de Albuquerque.

A respeito d'este Sr. deputado ha a notar que S. Ex. foi quem levantou na imprensa d'esta Capital a questãõ da Constituiçãõ do Rio Grande do Sul, julgando-a attentatoria á Constituiçãõ Federal.

Sendo, assim, a sua resposta sobre o caso do Rio Grande, parece-se tanto com o que já escreveu como S. Ex. quasi imberbe, se parece com o Sr. Coelho Cintra...

Musicas—*Pontos nos ii*, quadrilha por P. L. Hallicr. *Conversemos* valsa por Gabriel Pimentel.

Duas bellas composições para piano, editadas pela casa Vieira Machado & C., os editores musicæes mais activos desta capital. Todas as semanas duas, tres e mais composições novas sahem das suas officinas.

Aquidaban, dous remechidos tangos de Assis Panneco, os quaes na revista do mesmo titulo e do mesmo autor figuram com as assignações de *Dos Capoeiras* e *Ora bolas!* A ediçãõ é da casa Fernin de Vasconcellos & Morand.

Convites:

Do Hyppodromo Nacional, um cartãõ permanente para toda a estaçãõ sportiva do corrente anno.

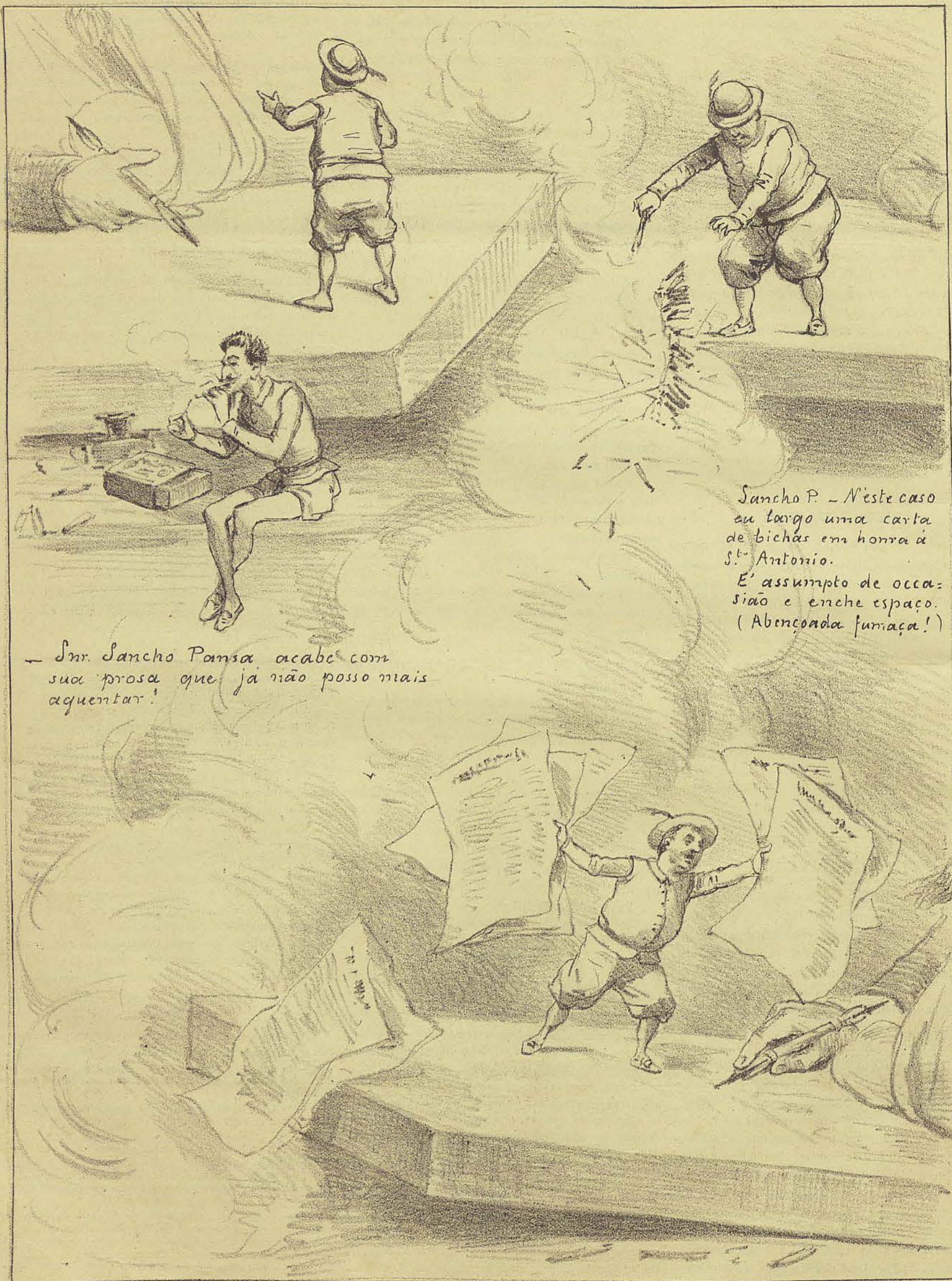
—Do corpo de alumnos da Escola Naval para a festa da commemoraçãõ á data de 11 de Junho no edificio da mesma escola.

—Do Club Naval para a sessãõ magna da posse da directoria e entrega do premio JACQUAY, em 11 do corrente.

—Do Turf Club, para a 8^a corrida extraordinaria no dia 13 do corrente.

—Da graciosa e distincta actriz cantora Leonor Rivero para a sua festa artistica no Theatro Lucinda, em 10 do corrente, com o *Tim tim por tim tim*.

—Do Jockey-Club, para a corrida do grande premio CRUZEIRO DO SUL, a realisar-se no Prado Fluminense, no dia 16 do corrente.



— Sr. Sancho Pansa acabe com sua prosa que já não posso mais aquecer!

Sancho P. — Neste caso eu targo uma carta de bichas em honra à S.^{ta} Antonio. E' assumpto de occasião e enche espaço. (Abençoada funiaça!)

J. Pança — Não é possível deixar passar a importante noticia que se lê, hoje, em todos os jornaes. O Senado reconheceu perfeito o Prefeito. por achal-o perfeito. (É com a prosa do Sancho Pança terminamos felizmente este numero. Uff!!!)